

Maria Clara Machado

PLUFT

o FANTASMINHA



ilustrações MARCUS MORAES



EDITORA
NOVA
FRONTEIRA

Maria Clara Machado



PLUFT

o FANTASMINHA

ILUSTRAÇÕES
Marcus Moraes

15ª edição


EDITORA
NOVA
FRONTEIRA

Copyright © MCM — Maria Clara Machado Produções Artísticas Ltda.

Direitos de edição da obra em língua portuguesa no Brasil adquiridos pela EDITORA NOVA FRONTEIRA PARTICIPAÇÕES S.A. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite.

EDITORA NOVA FRONTEIRA PARTICIPAÇÕES S.A.
Rua da Candelária, nº 60, GRP 701 A 714 — CEP: 20091-020
Centro — Rio de Janeiro — RJ

Direção editorial: *Daniele Cajueiro*
Editora responsável: *Ana Carla Sousa*
Produção editorial: *Adriana Torres e Pedro Staite*
Edição de texto: *Cacá Mourthé*
Revisão: *Thais Entriel*
Diagramação: *Larissa Fernandez Carvalho*

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

M132p Machado, Maria Clara, 1921-2001

15. ed. Pluft, o fantasminha / Maria Clara Machado ;
ilustração Marcus Moraes. - 15. ed. - Rio de Janeiro :
Nova Fronteira, 2018.
: il.
ISBN 9788520933688
1. Ficção infantojuvenil brasileira. I. Moraes, Marcus. II.
Título.

18-49660CDD: 028.5
CDU: 087.5

Este livro foi impresso em 2018 para a Nova Fronteira.

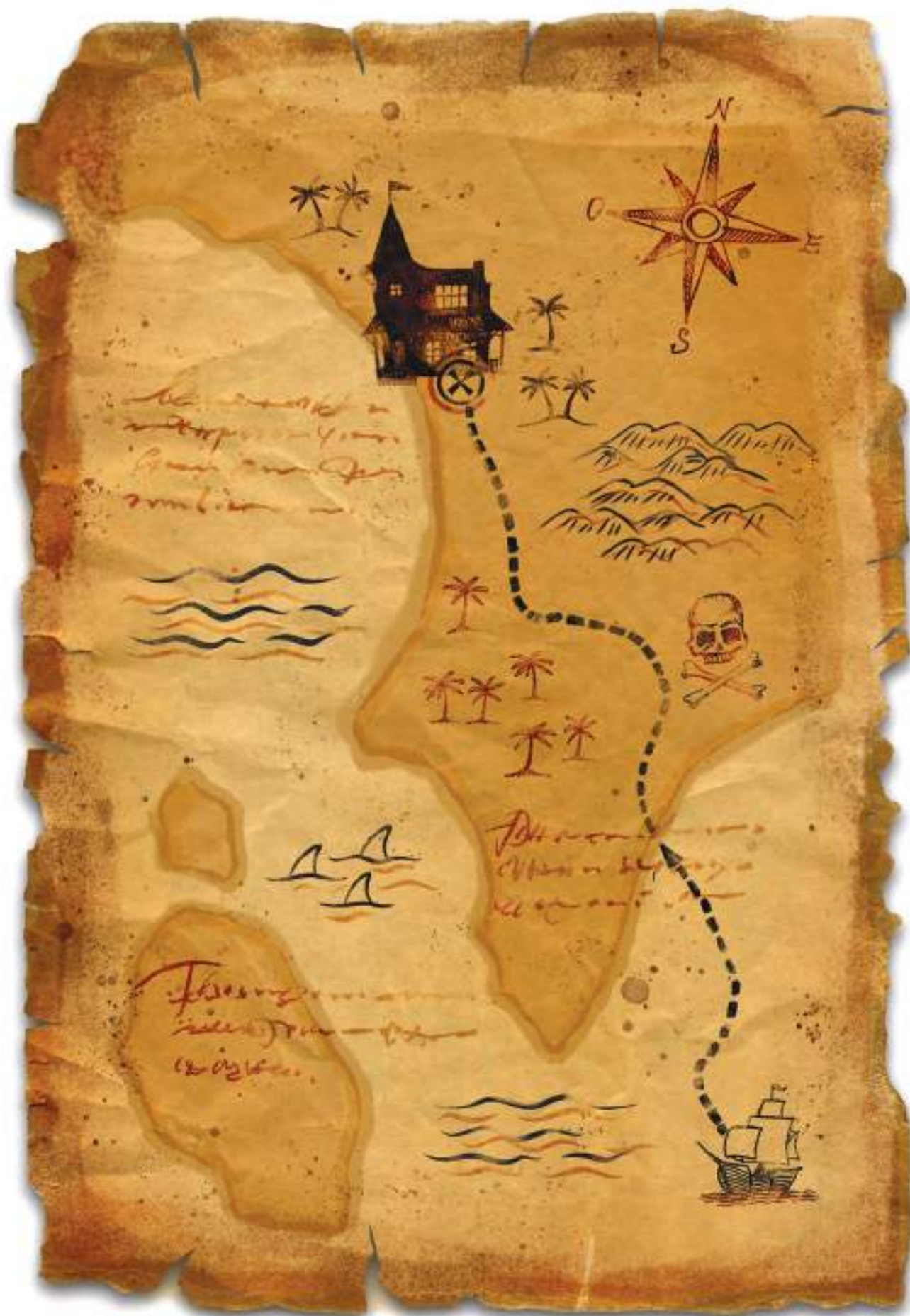




Esta é uma história de duas histórias.

História de marinheiro e piratas e história de fantasmas.

Duas histórias que um dia se encontraram no sótão de uma casa perdida
numa praia perdida de uma terra longe.



A PRIMEIRA HISTÓRIA — O TESOURO



Um dia, quando já estava muito velhinho, o Capitão Bonança Arco-Íris morreu. Deixou seus marinheiros, João, Julião e Sebastião, encarregados de tomar conta do seu maior tesouro.

Os marinheiros eram muito fiéis e amigos, mas eram meio brancos. Não entenderam que o tesouro do velho capitão era sua neta Maribel. Sabiam que precisavam proteger a menina, mas acharam também que precisavam ir à velha casa da praia buscar o tesouro. Tesouro para gente meio branca só pode ser dinheiro. Foram até o colégio interno onde Maribel estudava e lá se despediram dela, dizendo que voltariam com o tesouro.

Estudaram o mapa da casa perdida e lá foram eles em busca do tesouro para darem à neta do seu capitão.

João, Julião e Sebastião tinham um grande defeito: gostavam demais de beber — para tomarem coragem —, e por isso perdiam muito tempo.

Acontece que o Perna de Pau, um pirata muito sem caráter e também ambicioso, soube da morte do Capitão Bonança e do mapa do tesouro que estava com os marinheiros.

Sem pestanejar, resolveu raptar a menina Maribel. Ela o levaria à antiga casa do Capitão Bonança e lá com certeza ele encontraria o tesouro antes dos três patetas chegarem.



A SEGUNDA HISTÓRIA - OS FANTASMAS

A segunda história se passa no sótão de uma casa perdida na praia. Era lá que morava Pluft, um fantasminha.

Com ele moravam Dona Fantasma, sua mãe, e Tio Gerúndio, velho fantasma de navio que vivia dormindo num baú. Pluft era um fantasminha muito medroso. Dona Fantasma fazia tricô para os fantasminhas pobres e passava os dias na sua cadeira de balanço que rangia, como é dever de toda cadeira velha. Na cadeira, ela, além de tricotar, de vez em quando mergulhava seus pensamentos no seu tempo de mocinha e começava a cantar pedaços de ópera. Também outra coisa que distraía a Dona Fantasma era conversar com sua prima Bolha de Sabão. Ficavam horas trocando novidades. Dona Bolha trabalhava na polícia secretíssima dos fantasmas. As duas gostavam de combinar chás de caridade e outras novidades de que pessoas e fantasmas acham graça, porque ajudam a passar mais depressa o tempo.

E Pluft ficava olhando o mar.

Pensando.

Pensando nas histórias que o Tio Gerúndio contava. Tio Gerúndio falava muito do mar. Tinha sido fantasma de navio. Mas, com a idade — já era tão velho



que tinha perdido o gosto de contar histórias —, vivia dormindo e roncando dentro do baú — e roncava coisas sem nexos: às vezes parecia ronco de peixe, às vezes parecia ronco de velhos marinheiros. Pluft nunca tinha visto gente em peixe, mas ficava imaginando... Tio Gerúndio tomara fastio de tudo que era do mundo... menos de pastéis de vento.

Isto era uma coisa que Dona Fantasma gostava de fazer. Pastéis de vento. Ia à janela da cozinha à espera do melhor vento sudoeste. Enquanto esperava cantava ópera. E parece que naquele tempo o canto da Sra. Fantasma atraía mesmo vento favorável. — Venha, Zéfiro. Venha, Zéfiro! — (palavra difícil) cantava ela. Gostava muito de óperas porque seu marido tinha sido fantasma de ópera.

Pluft achava tudo muito sem graça e chato....